

CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
ANO VI - Nº 70 - DEZEMBRO/95 - JANEIRO/96

NATAL e PASTORAL URBANA

JESUS NASCE EM NOVA IGUAÇU, A "GRANDE CIDADE" EM QUE VIVEMOS

1 - NOVA IGUAÇU é a décima maior Cidade do Brasil. Seus 800 mil habitantes assim como os de Japeri, Queimados, Belford Roxo, Nilópolis e Paracambi - vivem apertados entre a Serra de Madureira, a linha da Light, a via Dutra e a linha do Trem sub-urbano. São quase dois milhões de pessoas vivendo em muito pouco espaço. Nós conhecemos muito bem esta vida, é nela que vivemos a cada ano o NASCIMENTO DE JESUS, O SALVADOR.

2 - Neste ano o

"CONSELHO PASTORAL" começou a estudar o que é a "cidade grande".

Cidade não é apenas um lugar cheio de ruas, casas, fábricas, edifícios e escritórios de políticos, autoridades e gente poderosa. Nela circula muita gente sem casa, muito trabalhador sem emprego, muita gente igualzinha a nós mesmos. Quem sai da roça e vem viver na cidade, tem que se adaptar,

vivendo de um jeito diferente. Muita coisa que o povo da cidade faz, o povo da roça aprende, através da televisão e do rádio, ou por causa dos que voltam da cidade para visitar os parentes.

3 - A cidade grande não é um lugar em que a gente vive, mas um JEITO DE VIVER. Este jeito de viver é marcado por três coisas:

* em primeiro lugar, existe um grande número de pensamentos diferentes e jeitos estranhos de agir e de compreender a realidade - na cidade vale a "multiplicidade".

* em segundo lugar, tudo muda muito, e muito depressa, mais depressa do que a cabeça da gente. Na cidade manda a diversidade das transformações.

* finalmente, muitas pessoas não acreditam no que nós consideramos "valores universais" - principalmente os valores da ética e da religião. Na cidade vale a convicção de cada um, ou de cada grupo. Ainda estamos estudando este fenômeno, e já falamos também que nesta cidade

grande a Igreja Católica não tem a mesma força que tem na área rural, nem mesmo a que tinha na própria Cidade, há alguns anos atrás.

4. A multiplicidade que nós vivemos, é a de NOVA IGUAÇU. As transformações e diversidades que conhecemos, são as da Baixada Fluminense. As convicções que fazem a cabeça do povo, são as dos filhos desta terra, muitos vindos do interior, outros já nascidos aqui mesmo. A grande maioria são ainda jovens. Em Nova Iguaçu a "Igreja Católica" somos nós, especialmente os que representam as comunidades no "Conselho Pastoral".

A gente se lembrar do Natal na família não é apenas a lembrança de uma festa a mais. A lembrança da festa do NATAL faz a gente ter uma identidade, dá ao povo força para resistir às imposições e injustiças. NATAL diz que deve haver PAZ PARA TODOS OS SERES HUMANOS, PORQUE DEUS OS AMA. O direito à Paz tem como fundamento o amor de Deus. Isto é o NATAL.

Se a gente deixa tudo como está, o

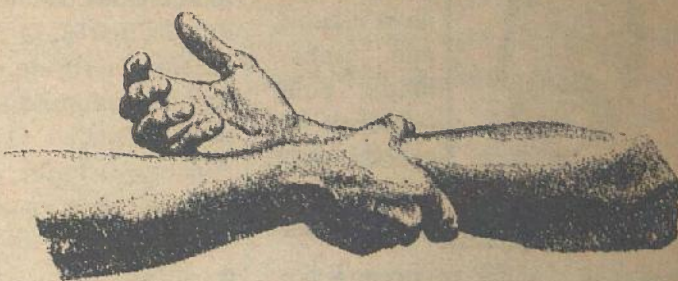
NATAL vira uma festa totalmente paga, de comedoria e luxo. Se a gente vive de saudade do interior, o NATAL vira saudosismo sem esperança. O grande desafio é: Como celebrar o NATAL de um jeito novo, no "jeito da cidade"? Na multiplicidade da Cidade, muita gente esquece como é que o Natal era festejado "antigamente": como é que podemos falar de Jesus e de Esperança, na cidade que fala de Papai Noel e faz do Natal a festa do consumo de presentes?

5 - A Novena de natal, segundo o "Sínodo da Diocese de Nova Iguaçu", é um grande momento de realizar a "Nucleação". A Assembléia que fizemos no ano passado reforçou esta visão. É uma ocasião muito importante para a nossa "dimensão missionária", de levar a todos a mensagem de Jesus. A festa do NATAL do Menino Jesus é o momento de fazer das casas e das famílias uma "pequena Igreja", onde o povo se reúne para celebrar e festejar a Fé. No Evangelho, o nascimento de Jesus opõe o poder

LANÇAMENTO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1996

DIA 25.02.96 às 08:30 h. Praça da Prefeitura/N.I.

com caminhada até a Catedral



JUSTIÇA E PAZ

se abraçarão

do Palácio à pequenez da manjedoura, e a formalidade do Templo à intimidade e piedade do povo em suas casas. O NATAL a gente celebra com as famílias.

6 - O NATAL é uma festa querida e popular. Mas na cidade grande a gente corre o risco de ficar triste porque não pode comprar todos os presentes de luxo que a propaganda apresenta. E a festa vira coisa de gente rica, que pode ter presentes caros, cheios de luz e cores. No espírito cristão o NATAL é uma festa de socorro aos pobres. A época em que Jesus nasceu era de muita pobreza. Nos países da Europa, onde a festa do NATAL começou e se desenvolveu, o NATAL é no tempo do frio, em que os pobres passam mais fome e necessidades. Por isto é que nasceu o costume de distribuir comida, roupa e brinquedos para os que passam trabalhos e dificuldades. Isto nos faz lembrar a Campanha da Fraternidade deste ano, sobre os "excluídos". O que é que ficou desta Campanha, na vida das Comunidades?

7 - Jesus nasceu à meia-noite, no tempo frio, fora da cidade, rodeado de pastores pobres, procurado por gente que veio de longe. Os poderosos fizeram uma matança, os pobres se alegraram e os estrangeiros viram a luz.

Quais são as marcas da nossa cidade de NOVA IGUAÇU, que marcam o nosso jeito de fazer Jesus nascer nesta "grande cidade"?

Quem somos nós para Jesus que nasce aqui entre nós?

Quem somos nós dentro do povo Iguaçuano, para quem Jesus nasce neste NATAL?

LEIA: MATEUS 2, 1-23: Nascimento, visita dos sábios do Oriente, fuga, matança, volta do Egito; LUCAS 2, 1-52: Nascimento, anúncio aos Pastores, Maria, apresentação no Templo, infância de Jesus.

Padre Rogério (Assessor Pastoral)

Irmãos e irmãs na fé, na caminhada e na vida partilhada: Paz e Bem! Após um ano sem circular, o boletim informativo da Diocese de Nova Iguaçu "CAMINHANDO" está de volta. Em novembro de 94 saiu a última edição nº 67. De setembro a novembro de 95 lançamos as edições 68 e 69, de maneira simplificada. Agora, dezembro/janeiro estamos lançando a edição nº 70, como nos velhos tempos. Com certeza, estávamos com saudades. Isso é bom. O reencontro estreita laços e faz reassumir compromissos. Compromissos de uma caminhada que não deve ser interrompida, aliás, não foi, apenas uma parada. Convidamos a todos a divulgarem o "CAMINHANDO" participando com notícias da vida das Comunidades, das Pastorais e dos Movimentos.

Assim como a ESTRELA guiou os pastores à Belém, nossos votos que "CAMINHANDO" nos conduza para a PAZ e nos fortaleça para o BEM! A todos um "FELIZ NATAL" e que no ANO de 1996 a JUSTIÇA e a PAZ possam se abraçar.

A Redação

ZUMBI E A EVANGELIZAÇÃO



Um aspecto, muito novo e ainda não trabalhado, com referência ao grande líder e herói Nacional ZUMBI

DOS PALMARES refere-se à sua visão de evangelização e acolhimento dos valores cristãos. Não temos nenhum depoimento e nem tratado escrito por ZUMBI sobre este assunto. No entanto, o que temos tem mais valor do que o tratado. Refiro-me à prática de Zumbi e do povo dos quilombos dos Palmares. Vamos ver apenas dois exemplos:

1º) Em uma das várias guerras empreendidas pelo poder colonial europeu (Portugueses e Holandeses), precisamente na guerra de 1645 chefiada por BLAER REJEMBACH (Holandês) o escrivão da tropa relata que encontrou no centro do mocambo GRANDE PALMARES (uma das povoações que compunha o QUILOMBO DE PALMARES) uma casa religiosa, com imagens de SANTOS CATÓLICOS, entre elas, havia um destaque especial para o MENINO JESUS (1). Não temos dúvidas de que ZUMBI e o povo dos Quilombos reunidos de Palmares exerciam plenamente sua cidadania com referência à sua vivência religiosa. Eles poderiam muito bem rejeitar integralmente a religião dos seus opressores. No entanto, ZUMBI e o povo dos Quilombos souberam distinguir o conteúdo da BOA NOVA DE JESUS CRISTO da prática dos evangelizadores daquele tempo. Acolhiam com muita fé o EVANGELHO DE JESUS CRISTO!

2º) Zumbi iria acolher missionários católicos no Quilombo dos Palmares. O Rei de Portugal recebeu carta de um missionário Italiano colocando-se à disposição para o trabalho. O Rei de Portugal consulta o Padre Antonio Vieira. Este, em uma longa carta responde ao emissário do Rei que se enviasse o missionário, assim, estaria legitimando a existência do Quilombo e tendo lá dentro um padre, não poderia mais guerrear contra o Quilombo. Outros Quilombos iriam solicitar missionários e com isto iria ampliar o número de fugas das fazendas para os Quilombos.

Padre Antonio Vieira conclui dizendo que se o Rei quer acabar com o sistema colonial escravocrata no Brasil e transformar o Brasil em um país negro que enviasse padres para este e para os demais Quilombos. Caso contrário, se não enviasse e intensificasse o combate aos Quilombos, pois eles (os quilombolas - habitantes dos quilombos), estavam em pecado mortal pois fugindo, não estavam obedecendo aos seus senhores(2). A qualidade da evangelização do Brasil, hoje, seria outra se o Padre Antonio Vieira não estivesse totalmente fechado e unido ao poder colonial. O desafio que Zumbi dos Palmares, com sua prática, deixou para os evangelizadores de ontem e de hoje é este:

NÃO SE PRENDAM AOS INTERESSES DO REINO DOS HOMENS E SIM AOS INTERESSES DO REINO DE DEUS!

Frei David Raimundo Santos

Fontes:

1) Rocha Pombo, José Francisco da, História do Brasil, vol II e V, 1905.

2) Coleção História do Padre Antonio Vieira, apêndice, páginas 372,374.

PROGRAMAÇÃO DE DEZEMBRO/JANEIRO

03/12 - Ordenação Diaconal de Antônio Lopes e Fanuel Raphael.
05/12 - Reunião Conselho de Pastoral, às 09:00 h. - CENFOR.
07/12 - "Quebra Gelo", às 16:00 h.; E. de Finanças às 17:00 h. - CEPAL.
12/12 - Reunião do Conselho Presbiteral, às 09:00 h. - CEPAL.
14/12 - "Quebra Gelo", às 16:00 h.; E. de Finanças às 17:00 h. - CEPAL.
18 e 19/12 - Reunião do Clero- Nosso Lar. Inicia-se dia 18 com almoço.
21/12 - "Quebra Gelo" às 16:00 h.; E. de Finanças às 17:00 h. - CEPAL.
22/12 - Reunião de Preparação CF/96, para Coordenadores Regionais, Coordenadores das Pastorais e dos

Movimentos, às 09:00 h. - CEPAL.
27/12 - Reunião Projeto de Formação, às 09:00 h. - CARITAS.
28/12 - "Quebra Gelo" às 16:00 h.; E. de Finanças às 17:00 h. - CEPAL.
02 a 17/01/96 - Curso de Liturgia em Valença. Informações - 767-0472.
17 e 18; 24 e 25/01/96 - Formação para os Coordenadores de Círculos Bíblicos, das 09:00 às 16:00 h. - CEPAL. Almoço partilhado.
28/01/96 - Às 10:00 h., Ordenação Sacardotal de Vilcilane Vaz Mourão, paróquia São Simão, Lote XV.
JANEIRO = FÉRIAS BOM DESCANÇO!

O PASTOR "BISPO" E A AGRESSÃO A NOSSA SENHORA



01

Aos doze do mês de outubro em uma programação um Pastor exagerou na sua apresentação e chutou Nossa Senhora na maior profanação.

02

O seu gesto violento causou indignação até porque o seu ato teve premeditação e em todo povo católico houve grande reação.

03

Ele chutou muitas vezes a Santa naquele dia Ela é a mãe de Cristo e é a Virgem Maria o seu gesto foi grotesco na maior hipocrisia.

04

Pela sua atitude dá para se perceber que o seu gesto profano é só para aparecer e com tal incenação a sua seita crescer.

05

Mas sua forma de agir não agradou a ninguém magou toda a igreja a sua seita também porque agindo assim nem para eles convém.

06

Seu ataque desastroso lhe custou afastamento do programa que fazia devido ao constrangimento o ataque a Nossa Senhora foi sujo, feio e nojento.

Autor: Luiz F. Neto (Comunidade da Piam)

07

Os ataques são constantes à nossa religião dizem que nós adoramos a Santos de papelão, a pedaços de madeira, de gesso, barro ou latão.

08

O ataque desta vez ultrapassou a barreira vasou a rede e foi fundo atravessou a fronteira ironizou sem limites com a nossa Padroeira.

09

A igreja não faz guerra apenas quer o respeito que o cidadão conheça onde vai o seu direito reconheça o seu lugar não maltrate desse jeito.

10

Já houve reuniões sobre o acontecimento o Papa João Paulo Segundo já tomou conhecimento está havendo desagravos mas nenhum enfrentamento.

11

A nossa Igreja Católica não deseja punição apenas pede que pare com tanta profanação desfazendo das imagens em forma de humilhação.

12

O problema é da justiça mas não há enfrentamento o Pastor foi intimado a prestar esclarecimento não temos informação sobre o seu depoimento.

13

O problema se agravou pela premeditação tudo estava preparado havia programação Nossa Senhora foi levada para aquela agressão.

14

Vou terminar o cordel que escrevi sem rancor sem mágoa e sem ressentimento lembrando ao irmão Pastor que todos somos irmãos filhos de Nosso Senhor.

EXPEDIENTE NA CÚRIA - CEPAL

Rua Capitão Chaves, nº 60,
das 12:00 às 19:00 h.,
Tel.: 767-0472 - Fax: 767-7943

EXPEDIENTE CAMINHANDO

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
CEP.: 26.221-010 - Nova Iguaçu - RJ
Tel.: 767-0472, à tarde
Coordenação Pastoral: Frei Vitalino Piaia, OFM
Redação: Coord. Pastoral e Coord. da Juventude.
Produção Gráfica: Claiton Luiz,
Tel.: 772-2302.

NOTÍCIAS DA DIOCESE

Tomaram posse como párocos:

DIA 17/09 Pe. Bernardo, paróquia de Nossa Senhora da Conceição, Marapicu.

DIA 19/11 Pe. Alcides, paróquia São João Batista, Queimados.

DIA 09/07 Pe. Luiz França, Curato Cristo Ressuscitado, BNH.

DIA 20/06 Pe. Giovanni, paróquia São Judas, Heliópolis.

Como Administradores Paroquiais:

DIA 04/02/95 Pe. Paulo, paróquia N. S. de Fátima, Cabuçu.

DIA 20/06/95 Pe. Aurelino, Catedral (Coadjutor).

DIA 19/11/95 Diácono Sebastião, paróquia São Miguel Arcanjo, Miguel Couto (Colaborador).

DIA 26/11/95, diácono Bartolomeo, paróquia Nossa Senhora da Conceição, Tinguá.

DIA 10/12/95, Pe. Geraldo Magela, paróquia São Sebastião, Olinda - Nilópolis.

Envio dos Ministros

Dia 26/11/95, festa de Cristo Rei, dia do Leigo, às 14:30 horas, no Colégio Santo Antônio de Nova Iguaçu (IESA), numa Celebração muito participada 1.408 Ministros receberam de Dom Werner, o envio para o serviço de Ministros Extraordinários da Comunhão (1.056), para Ministros do Batismo (288) e Testemunhas qualificadas do Matrimônio (74). Isso é fruto de anos de caminhada, de uma Igreja que valoriza os **SERVIÇOS** dos Leigos (Ministérios).

Monsenhor Arthur, completa 90 anos.

No dia 04 de novembro, na Comunidade de Santa Luzia, paróquia de São Sebastião, às 19:00 h., Pe. Arthur celebrou com a comunidade, numa cadeira de rodas, seu 90º aniversário (46 de pároco em São Sebastião). Após a missa recebeu os parabéns da comunidade onde cortou o bolo soprando as noventa velinhas. **PARABÉNS!!!**

PROGRAMAÇÃO 1996

CNBB

- 03 a 17/01 - Leste 1 - Curso de Liturgia - Valença - RJ - 07 vagas
- 27 a 30/05 - Encontro Estadual de Presbíteros - Arrozal - RJ
- 08 a 14/07 - Congresso Eucarístico Nacional - Vitória - ES
- 15 a 19/07 - Encontro Nacional Presbíteros - Nova Iguaçu - RJ
- 10/10 - Leste 0 - Conselhos Presbiterais - Arrozal - RJ

DIOCESE

- 25/02 - Abertura da Campanha da Fraternidade/1996
- 01/05 - Dia do Trabalho - Atividades por Regionais
- 25/05 - Vigília Pentecostes - Atividades por paróquias com representantes na Catedral
- 16/08 - Encontro dos Movimentos e

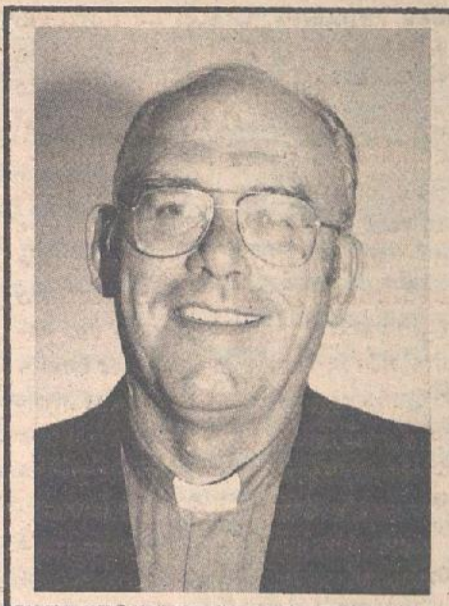
- Pastorais - no Seminário Diocesano
- 30/09 - Dia da Secretária
- 27/10 - Dia das Missões (Programação Diocesana)

OBSERVAÇÕES:

- 1) Conselho Pastoral - 1ª terça feira do mês - CENFOR - 09hs
- 2) Conselho Presbiteral - 2ª terça feira do mês - CEPAL - 09hs
- 3) Comissão de Pastoral - 4ª terça feira do mês - CEPAL - 09hs
- 4) Encontro do Clero - Bimestral - (2 dias) - Nosso Lar
- 5) Pastorais Sociais - Cáritas Diocesana:

na segunda e quarta
feira às 15h (Estudo e Organização)
na primeira e terceira
quarta feira às 15h (Organização
Plantão) 767 - 7677.

DOM WERNER DIRIGE MENSAGEM DE NATAL À DIOCESE



Dom Werner Siebenbrock (SVD)

Feliz Natal! Esta talvez seja a frase que nós mais ouviremos nos próximos dias, mas, neste mero repetir de palavras, corremos o risco de esquecer o legítimo sentido que a frase nos traz. O que, afinal de contas, celebramos nesta data tão popular? Um acontecimento social, familiar, comercial?... Para muitos talvez, mas não é assim para os que querem compreender o Natal à luz da sua origem. Na realidade, celebramos o fato mais incrível de toda a humanidade: o Grande Deus se faz um de nós; Ele vem habitar conosco, Ele nasce de uma mulher do povo, Maria, se torna uma criança, e entra concretamente na nossa história.

Outro fato também nos chama atenção no Natal: O filho de Deus não nasce num palácio ou numa maternidade, sob todos os cuidados. Ao contrário, Ele nasce na total simplicidade, numa humilde estrebaria. Ele

nos mostra que ninguém está excluído de Sua graça, nem o rico, nem o pobre, nem o trabalhador, desempregado, sofrido ou perseguido: Seu amor é para todos!

A verdadeira mensagem do Natal está em se deixar tocar pela bondade deste Deus. Ele quer morar conosco, estar ao nosso lado. Sua história e sua vinda nos dão esperança. Para isto é preciso viver o Natal, pois a história até hoje continua... Jesus continua, hoje, sendo amado ou rejeitado por nós na pessoa do nosso irmão da nossa irmã.

Com alegria vamos abrir o nosso coração para o filho de Deus que vem a nós. A simplicidade marca a sua vinda. Nos presentes que carinhosamente trocamos entre amigos e familiares queremos imitar a imensa bondade de Deus, que "deu" seu próprio filho à humanidade. Querem também ser expressão da nossa própria doação a Deus e seu povo, sobretudo quando se trata de presentes para os mais pobres e necessitados entre nós.

O verdadeiro nascimento de Jesus para nós, hoje, é quando nasce em nossas comunidades, em nossa família, em fim, em nossos corações.

Desejo a todos os padres, religiosos (as), diáconos, ministros, catequistas, conselhos, lideranças, comunidades, funcionários... um **FELIZ E SANTO NATAL**, e um **ANO DE 1996**, com muita **Justiça e Paz!**

MEMBROS DO CONSELHO PRESBITERAL

- | | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| 01. Bispo Dom Werner | 10. Rg. VI - Pe. Antonio |
| 02. Vigário Geral - Pe. Agostinho | 11. Rg. VII - Pe. Alfredo |
| 03. Pró-Vigário - Pe. Marous | 12. Rep. do Clero - Pe. Matteo |
| 04. Coord. Past. - Frei Piaia | 13. Rep. do Clero - Pe. Bruno |
| 05. Rg. I - Pe. Sérgio | 14. Rep. do Clero - Pe. Renato C. |
| 06. Rg. II - Pe. Geraldo Mag. | 15. Past. Juventude - Pe. Davenir |
| 07. Rg. III - Pe. Mário | 16. R. Clero N.I. - Pe. Paulo |
| 08. Rg. IV - Frei João | 17. Assessor T.P. - Pe. Rogério |
| 09. Rg. V - Pe. Porfirio | |



PARÓQUIA DA JUVENTUDE

Amigos e Amigas!, nosso Boletim Diocesano da PJ fará parte do "CAMINHANDO", que ressurgiu, neste final de ano como um grande instrumento de comunicação entre as comunidades. Participaremos deste número timidamente, prometendo, para a próxima edição, estar mais juntos aos nossos grupos jovens. Escrevam mandando suas mensagens. Um abraço fraterno CDPJ.

Dia Nacional da Juventude

Valeu Juventude!

Em 29 de Outubro de 1995, Dia Nacional da Juventude, marcante para toda a juventude diocesana, que realizou uma grande festa no pátio da Igreja de St.º Antonio da Prata.

Pastoral da Juventude, JOC, RCC, Movimento de Oásis, JUFRA, todos unidos em confraternização celebraram, cantaram e dançaram festajando o seu dia e refletindo o tema de 95 que foi *Juventude e Cidadania* com o lema *Construindo a Vida* e nem mesmo o dia chuvoso conseguiu diminuir o clima contagiante de emoção.

Dom Werner presidiu bonita missa pela manhã, juntamente com padres de nossa diocese. A homilia foi compartilhada com Wallace, jovem da Região V e vários símbolos e faixas foram

levados ao altar como marcas do protagonismo pelo qual a juventude deve sempre lutar. Foram lembrados os 5 anos de existência da Casa da Juventude como espaço importante de formação e a imagem de N.ª S.ª Aparecida homenageada com canto e fogos encerrou o momento litúrgico.

Após a missa e durante toda a tarde houve apresentações de teatro, músicas e poesias por parte das regiões e bandas de rap, funk e grupos de teatro animaram a festa.

Betinho que era esperado às 15h, infelizmente não pôde comparecer.

No mais valeu a festa da união, do trabalho e da força dessa juventude maravilhosa, que provou que unida faz do sonho uma realidade bonita demais.

Reunião

Ampliada CRPJ

De baixo de muita chuva na isolada cidade de Conservatória/RJ, com muito prazer e coragem a Comissão Estadual da Pastoral da Juventude realizou a sua última reunião anual, a nossa diocese (Nova Iguaçu) estava presente com 4 jovens juntamente com Niterói, Campos, Volta Redonda, Valença, Caxias e Itaguaí, sentimentos a ausências das Dioceses de Petrópolis, Nova Friburgo e Arqui-diocese do Rio de Janeiro. Sabendo que o amor do Pai e maior do que as nossas dificuldades demos início ao nosso encontro rezando um Pai Nosso. As definições deste encontro foram: Repasse da 11ª Assembléia Nacional da PJ com ênfase no Projeto de Missão da PJ do Brasil e Planejamento para 1996.

CARTAS

No dia 20 de outubro recebemos esta carta do nosso Assessor Mauro Vitor, da Região 5.

"Saudações jovens, estou escrevendo esta carta para transmitir os meus parabéns a Comissão Diocesana pela idéia e a iniciativa pelo lançamento do número zero do Boletim, li e gostei da redação, distribuição das matérias e localização do título do Boletim, é um trabalho de profissional.

Aqui vai minha mensagem: *Juventude não é uma utopia é um estado de espírito que permanece eternamente. Não é para futuro mas é bem presente no espaço em que vivemos.*

E o Boletim com a ajuda de Deus, será a marca desta presença e o eco dos jovens que vão chegar até as comunidades.

Atenciosamente,
Mauro Vitor

Mensagem de Ano Novo

A CDPJ reuniu toda a juventude para celebrar mais um ano de luta e vida integrada pela força e coragem. Aos grupos jovens, nosso carinho neste ano que termina. Com o coração cheio de esperança com o ano que vai iniciar. Façamos dele o retrato de uma pastoral, com jeito novo. Até 96!!!

Missões 1996/97

A Diocese de Nova Iguaçu tem como prioridade pastoral, entre outras, A DIMENSÃO MISSIONÁRIA. Na tentativa de planejar as atividades para o ano de 1996, nos perguntamos: Por que não incentivarmos mais a dimensão missionária na nossa igreja? Para isso marcamos uma primeira reunião. Com a Comissão de Missões ampliada, refletimos e optamos por alguns encaminhamentos. 1º Objetivo das Missões: animar e fortalecer a vida das comunidades, difundir o espírito missionário, visitar e evangelizar pessoas e famílias onde a Igreja ainda não chegou, aprofundar nossa fé, animar os padres, religiosos(as), diáconos e as lideranças para a caminhada, sendo LUZES NA BAIXADA; 2º Ampliar e reforçar a Equipe Missionária Diocesana e que nela haja membros de todas as Paróquias; 3º Incentivar nas

Paróquias a formação de uma Equipe Missionária paroquial e equipes comunitárias; 4º As Missões serão realizadas com nossas próprias forças, aproveitando nossos Padres, Religiosos(as), Ministros, Lideranças de nossas comunidades; 5º Incentivar a Nucleação das comunidades (formando núcleos de famílias); 6º Dar um enfoque missionário a todas as Comissões Pastorais e Movimentos; 7º O ANO MISSIONÁRIO será lançado em outubro, no dia das missões (27/10/96) e será concluído no dia das missões (26/10/97). Como aconteceriam as Missões? Em três momentos: a) Pré-Missões; b) Missões; c) Pós-Missões.

PRÉ-MISSÕES: seriam feitas visitas às casas, preenchimento de uma ficha que deverá ser elaborada com perguntas que venha favorecer o atendimento às

famílias bem como o trabalho dos missionários. Fazer uma oração e deixando um convite (panfleto) das missões. Tentar agrupar certo número



de famílias, não mais de 40, para o início das missões (Nucleação). O tempo para Pré-Missões ainda precisa ser definido.

MISSÕES: Visitar as casas, rezar com a família, convidar para os encontros nos Núcleos e na comunidade. Esse tempo poderia ser de uma semana? duas semanas? ou ainda um

mês só nos finais de semana? Nas Missões, fazer com que as pessoas se sintam Igreja. Como Deus se revela ao povo? Refletir sobre Jesus Cristo, sobre a Igreja e fazer uma celebração litúrgica. Com certeza, as Missões são um momento forte de participação e de oração. Incentivar e promover grandes celebrações Paroquiais, Regionais e finalizando com uma grande Celebração Diocesana. Devida ao tamanho da Diocese as Missões poderão acontecer em datas diferentes para uma melhor entre ajuda.

PÓS-MISSÕES: Investir nas lideranças com encontros de formação e aprofundamento. Incentivar os núcleos, a comunidade, a paróquia, mantendo vivo o espírito missionário.

Concluindo: Até o mês de outubro de 1996 teremos um trabalho interno para fazer ou seja: nos convencêr da importância e da necessidade

das Missões em Nossa diocese. Para isso devemos nos esforçar para assumir essa dimensão no dia-a-dia pastoral. Devemos aproveitar as datas e acontecimentos que temos para difundir o espírito missionário: Advento, CF, Quaresma, Círculos Bíblicos, Novenas, Catequese, Encontro das Pastorais e Movimentos. Este é um grande desafio, pois as missões quebram fronteiras comunitárias e paroquias. Missões com nucleação é um jeito novo de sermos Igreja. Encontraremos obstáculos como: tamanho muito grande da Diocese, a não compreensão das Missões... Mas, por amor a Jesus Cristo, ao nosso Povo Querido e Sofrido da Baixada Fluminense, por amor a nossa Igreja, o Espírito Santo nos iluminará nesta grande missão.

Pela Comissão de Missões. Frei Vitalino Piva, OFM